

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

MAIARA ALBUQUERQUE LIMA DA SILVA

O CAMPO DA MEDIAÇÃO ENTRE ARTE E CULTURA: CANTO CORAL

NITERÓI

2021

MAIARA ALBUQUERQUE LIMA DA SILVA

O CAMPO DA MEDIAÇÃO ENTRE ARTE E CULTURA: CANTO CORAL

Trabalho final de conclusão da
Graduação em Produção Cultural pela
Universidade Federal Fluminense - categoria Projetual.

Orientadora: Prof. Dr. Neide Marinho
Niterói - Março - 2021

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586c Silva, Maiara Albuquerque Lima da
O campo da mediação entre arte e cultura: Canto coral /
Maiara Albuquerque Lima da Silva ; Neide Marinho, orientadora.
Niterói, 2021.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e
Comunicação Social, Niterói, 2021.

1. Canto Coral. 2. Mediação Cultural. 3. Cultura. 4.
Educação. 5. Produção intelectual. I. Marinho, Neide,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo terceiro dia do mês de Março de 2021, às quinze horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado "**O CAMPO DA MEDIAÇÃO ENTRE ARTE E CULTURA: CANTO CORAL**", apresentado por **Maiara Albuquerque Lima da Silva**, matrícula 114033027, sob orientação do(a) Prof(a). Dr^a Neide Marinho.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr^a Neide Marinho

2º Membro: Dr^a Tetê Mattos

3º Membro: Dr Luiz Carlos Mendonça

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública.

O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,00

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

NEIDE APARECIDA MARINHO Assinado de forma digital por NEIDE
neidemarinho@id.uff.br:5181 APARECIDA MARINHO
4412620 neidemarinho@id.uff.br:51814412620
Dados: 2021.03.23 20:06:57 -0'190'

Presidente da Banca

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre cultura e mediação cultural, identificando o canto coral como uma técnica de mediação cultural na educação infanto juvenil. Além desse estudo teórico, há a apresentação de uma proposição projetual que visa a implementação do canto coral como um método de mediação dentro do ensino musical e artístico na instituição de ensino. O objetivo do projeto é, além do aprendizado musical, a socialização dos alunos participantes, o fortalecimento de vínculos com a escola e o resgate das culturas originárias brasileiras através da circularidade presente no canto coral. O projeto contará com ensaios semanais e criará um local de diálogo e interação para os alunos.

Palavras-chave: canto coral, mediação cultural, educação musical, educação infanto juvenil, proposição projetual.

Sumário

Referenciais Teóricos	1
Intrudução	1
Coral	1
Mediação Cultural	3
Cultura e Espaço	5
Apresentação do tema	7
O Projeto	7
Quando?	7
Onde?	7
Público alvo	8
Objetivos	8
Geral	8
Específicos	8
Justificativa	8
Estratégias de Ação	10
Pré produção	10
Produção	10
Pós produção	10
Divulgação	10
Contrapartidas	10
Patrocínio	11
Equipe	11
Cronograma	12
Orçamento	13
Referências Bibliográficas	14

Referenciais Teóricos

Introdução

Atualmente vivemos um projeto político que, cada vez mais, menospreza a cultura. Por isso, acredito na crescente importância do ensino artístico e da criação de locais onde possam ocorrer diálogos culturais com jovens e crianças. Estudei em uma escola com muitos projetos que incentivavam a arte, e, por isso, vivi na pele os benefícios dessa forma de ensino. Fui integrante de corais desde criança, e compreendo essa prática musical coletiva como uma importante ferramenta dentro do ensino musical, tanto como local de aprendizado, como também um local de socialização dentro da escola.

Neste trabalho, me propus a estudar o canto coral, numa tentativa de quebrar o estigma existente, que coloca essa prática como uma atividade religiosa e de terceira idade. Busquei entender o coral como uma estratégia de mediação cultural dentro do ensino infanto-juvenil. Ao longo da minha pesquisa, estudei o conceito de mediação cultural e sua importância dentro da pedagogia, compreendendo o canto coral como um instrumento de mediação.

Desenvolvi, então, uma proposição projetual, que poderá contribuir para a implementação do canto coral em instituições de ensino, buscando assim criar um local de diálogo e desenvolvimento artístico e social para os alunos.

Coral

A música há muito tempo é feita de forma coletiva, acredita-se que desde a pré-história o ser humano já se unia para fazer música. Com um caráter ritualístico, os povos antigos utilizavam suas vozes, os sons dos seus corpos e os sons da natureza ao seu redor, para agradecer e pedir proteção aos deuses para a comunidade. A música, desde então, pode ser entendida como uma linguagem específica, que nos permite estabelecer conexões. Ao estudar a antropologia da música, o antropólogo Alan P. Merian defendeu a ideia da música como uma construção coletiva:

Música é unicamente um fenômeno humano que existe somente em termos de interação social; ela é feita por pessoas para outras pessoas, e é um comportamento aprendido. A música não existe e não pode existir só, por e para si mesma; sempre devem existir seres humanos fazendo algo para produzi-la. Em resumo, música não pode ser definida como apenas um fenômeno sonoro, pois ela envolve o comportamento de indivíduos ou grupos de indivíduos, e sua organização particular exige a ocorrência da decisão social de pessoas que decidam o que ela pode e não pode ser. (MERRIAM, 1964, p 27, tradução nossa).

Dentro das práticas musicais temos o coral, uma prática fundamentalmente coletiva de canto em grupo. Um coral é composto por um grupo de cantores que são divididos no que chamamos de naipes, subdivisões feitas entre as vozes femininas e masculinas, a partir do alcance vocal e timbre dos cantores. Sopranos, mezzos e contraltos, nas vozes femininas, e tenores, barítonos e baixos, nas vozes masculinas, do mais agudo ao mais grave respectivamente em ambos. Existem corais femininos, masculinos e mistos.

A prática coral é feita a partir de ensaios, reuniões regulares para estudo conjunto das músicas escolhidas. Geralmente, um ensaio de coral envolve também um conjunto de técnicas vocais e corporais, conhecidas como um aquecimento vocal e corporal, que permite que o cantor posicione sua voz e seu corpo de forma adequada, para que não ocorra nenhum dano às suas cordas vocais enquanto canta. Quando pensamos no ensino de música, devemos considerar que ele vai além do aprendizado das estruturas de leitura e musicalização, mas também conta com um entendimento corporal do músico, ele precisa conhecer como os seus movimentos e gestos modificam o som que está produzindo.

No caso das práticas musicais de conjunto, como o coral, o estudo musical vai além. Para participar da criação de música em conjunto, o músico precisa também reconhecer o outro, o companheirismo é essencial para a realização de uma boa performance. Ao estar inserido em um grupo coral, o indivíduo passa a ter uma maior noção do seu papel dentro de uma estrutura social. Ele se torna mais consciente social e culturalmente, e, pode então, formar sua identidade como cidadão, tendo uma capacidade maior de entender o conjunto onde está inserido. Como disse Villa-Lobos:

O canto orfeônico é uma síntese de fatores educacionais os mais complexos. Em primeiro lugar, reúne todos os elementos essenciais à verdadeira formação musical (...). Em segundo lugar, o canto coletivo, com o

seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades. (VILLA-LOBOS, 1991, p. 8)

Relações interpessoais também são estabelecidas dentro de um grupo coral. Os músicos, por se sentirem pertencentes àquele grupo, criam vínculos e passam a compartilhar experiências além da música. Essa troca entre pessoas, muitas vezes de vivências distintas, faz com que o indivíduo passe a ter um maior entendimento de si mesmo e do seu local junto a outras pessoas. Como afirma Vygotsky "O ser humano constitui-se como tal na sua relação com o outro social"

Por conta da ativa participação de todos os integrantes de um coral, onde nenhum tem um papel mais importante que o outro, mas sim, todos ocupam o mesmo espaço como cantores do grupo. Há um estímulo da participação do aluno, em um ponto de vista pedagógico. Esse vínculo formado entre o aluno e o grupo, permite que a musicalização venha de forma mais natural, onde informação não apenas é passada para quem está aprendendo, mas vivenciada de forma afetiva.

Por essa razão, o canto coral tem sido visto como uma ferramenta importantíssima de mediação e socialização dentro da educação artística.

Mediação Cultural

Neste projeto vou trabalhar com o conceito de mediação cultural de Lev Vygotsky, psicólogo Russo que foi pioneiro no estudo de aprendizagem mediada. Vygotsky defende que o uso de instrumentos nos processos de ensino, é essencial para o desenvolvimento psíquico do aluno, expandindo seus limites e possibilitando a ampliação de suas funções psicológicas, para Vygotsky, a mediação permite que a criança desenvolva o que o autor chama de funções psicológicas superiores.

Vygotsky afirma que, "Se modificarmos os instrumentos de pensamento disponíveis para uma criança, sua mente terá uma estrutura radicalmente diferente." (VYGOTSKY, 1935/1998, p. 169).

Sobre a teoria de Vygotsky, a pedagoga Martha Khol de Oliveira nos traz a seguinte consideração:

[...] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 1997, p. 33).

Em seu livro *Vygotsky e a Pedagogia*, o autor Harry Daniels aponta a mediação como um importante conceito nos estudos de pedagogia. Ele defende a importância do estudo das diferentes técnicas de mediação dentro do processo de formação pedagógica. De acordo com Daniels,

O mais importante desses conceitos-chave é o de “mediação”, que abre o caminho para o desenvolvimento de uma explanação não-determinista, em que os mediadores servem como meios pelos quais o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação deles. A definição operacional desses tópicos que devem ser considerados “sociais, culturais e históricos” afeta a amplitude da concepção de pedagogia. Se um largo espectro de valores é visto como potencialmente formador no nível psicológico, as questões devem então tratar da pedagogia de tal processo de formação. (DANIELS, 2003, p.25)

Como apontado por Daniels, as atividades realizadas como mediadoras de informação são um importante foco de estudo, essas atividades são o objeto de aprendizagem do aluno. Marta Sueli de Faria Sforini apresenta a seguinte observação:

Nesse sentido, é em defesa da instrução voltada para a socialização da ciência, das artes e de toda forma de objetivação do conhecimento humano é que reiteramos a necessidade de se compreender a mediação docente para além de relação interpessoal. Ao se reconhecer que a mediação não se restringe à presença corpórea do professor junto ao estudante, que não se trata de ajuda aleatória ou de relações democráticas em sala de aula, e que o fundamental dessa relação entre pessoas é a ação sobre e com objetos específicos – os elementos mediadores, o foco da atenção volta-se para o conteúdo a ser ensinado e o modo de torná-lo próprio ao aluno. Isso implica reconhecer que a mediação docente começa muito antes da aula propriamente dita. Seu início ocorre já na organização da atividade de ensino, quando se planejam situações de comunicação prática e verbal entre professor e estudantes, entre estudantes e estudantes em torno das ações com o objeto da aprendizagem. (SFORINI, 2008 p.8)

A mediação cultural é uma ponte do aluno com o mundo, por isso, suas técnicas devem ser aplicadas no ensino infanto juvenil. Cito mais uma vez Vygotsky:

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer." (VYGOTSKY, 1999, p. 101)

Entre os processos de desenvolvimento referenciados por ele, temos o processo de desenvolvimento da cultura e da identidade social do aluno. Vygotsky afirma que a relação social é necessária para a construção do ser humano como indivíduo, por isso estratégias de mediação que envolvem a criação do pensamento coletivo na criança, ou jovem, são tão necessárias.

Cultura e Espaço

Conforme o conceito de cultura do historiador francês Michel de Certeau, a cultura é uma ressignificação daquilo que é apresentado ao indivíduo pelo meio social onde ele está inserido. Ele afirma que a cultura é algo plural, um conjunto de referências e apropriações feitas a partir da vida social.

No Brasil, ao longo dos anos, após a colonização, houve uma imposição da cultura colonizadora branca, o que fez com que as culturas originárias do povo brasileiro fossem pouco valorizadas. A cultura brasileira tem como fundamento a cultura preta e indígena, e o canto coral nos possibilita de muitas formas resgatar essa ancestralidade. O canto coral retoma a importância da circularidade, tradição muito presente nas culturas originárias, onde músicas, histórias, jogos e brincadeiras são apresentados em roda, dando espaço para um local de diálogo, onde se pode compartilhar e refletir a respeito da comunidade. A existência de locais de conversa circular, que atividades em grupo como o canto coral podem proporcionar, torna possível recuperar no imaginário das crianças e jovens essa parte tão importante da formação cultural brasileira, que até hoje é desvalorizada nas formas tradicionais de ensino. Esse resgate da memória cultural permite que ocorra uma reflexão muito mais profunda sobre as referências existentes na construção da cultura do Brasil, possibilitando o entendimento de sua pluralidade. Como disse Patricia Rufino:

Outra relação importante é que o círculo nos alerta em relação a fragmentação. Possibilita refletirmos a fragilidade profunda e grave da fragmentação dos saberes, dos organismos, das disciplinas, do outro, por outro lado, nos incita a repensar a multiplicidade as transversalidades, a globalidade. (RUFINO, 2013, p. 2)

Para Michel de Certeau, a cultura está sempre se modificando e se reinventando e, um importante local de desenvolvimento da cultura, é a escola. Certeau estudou os cotidianos na educação brasileira e francesa e apontou uma “multiplicação da cultura” (CERTEAU, , p.140), onde, além do que consta no currículo escolar estipulado, existe a circulação de outros focos culturais dentro da escola. Esse diálogo entre culturas, permite um maior aprendizado cultural. Certeau afirma:

Assiste-se a uma multiplicação da cultura. Torna-se possível manter vários tipos de referências culturais. Com relação ao monopólio que escola detinha, uma maior liberdade torna-se possível com esse jogo de instâncias culturais diferentes. (CERTEAU, , p.140-141)

Ao estudar a cultura latino americana, o mexicano Néstor Garcia Canclini também observou a existência do que ele chama de uma cultura híbrida em toda a América latina. Ele diz que “As culturas já não se agrupam em grupos fixos e estáveis” (p.304), as culturas se resignificaram em um processo de modernização, e criaram uma cultura híbrida, composta por novas e antigas tradições apropriadas ao longo do tempo, que participaram da estruturação de uma nova identidade cultural, originária da interação entre diferentes grupos.

Só sugerimos que a reorganização dos cenários culturais e o cruzamento das identidades levam a perguntar-se de outro modo pelas ordens que regem as relações entre os grupos. (CANCLINI, 1990, p. 235)

Com base nos conceitos de cultura apresentados acima e na identificação da escola com um espaço ativo na formação da cultura, e no resgate da cultura originária brasileira, é importante pontuar a necessidade de que, dentro da instituição escolar, existam espaços onde diálogos culturais possam ser estabelecidos. A convivência, principalmente através de práticas sociais que tenham significado para os alunos, proporciona um desenvolvimento superior no indivíduo. Como afirma Vygotsky, a cultura é parte da natureza humana, e ao longo do processo de desenvolvimento das sociedades, ela molda o funcionamento psicológico do indivíduo.

Apresentação do tema

Este projeto visa a implementação do canto coral como uma técnica de mediação cultural dentro do ensino de música nas escolas públicas e privadas.

Entendendo a mediação a partir do conceito de Vygotsky, temos o coral como um instrumento que pode ampliar os limites de entendimento do aluno, permitindo que ele expanda suas habilidades e funções psíquicas.

Com o intuito de promover também a socialização dos alunos através da prática vocal de conjunto, o projeto conta com ensaios semanais, que ocorrerão dentro da instituição onde poderá ocorrer trocas positivas entre as crianças e jovens.

A escola é um local onde se constrói cultura, por isso, este projeto busca dar espaço para que essa importante prática social seja fortalecida entre os alunos, e para que diálogos e questionamentos possam ser estabelecidos.

A proposta que está sendo apresentada visa além do ensino de música através da prática coral, mas também o fortalecimento dos vínculos estabelecidos com a instituição de ensino. Ao longo do período de execução do projeto, os alunos poderão experimentar uma mudança da sua relação com o espaço escolar, entendendo a importância do coletivo na preservação e desenvolvimento de um local.

O Projeto: Coral Infante Juvenil Escolar

Este projeto visa a inserção do canto coral como uma forma de mediação cultural dentro do ensino musical em uma escola pública. Através de ensaios semanais constituídos por aquecimentos vocais e corporais, exercícios de leitura musical e a prática das músicas escolhidas para estudo, o projeto busca a ampliação do conhecimento musical do aluno, além do fortalecimento dos vínculos sociais entre os alunos e com a instituição de ensino. O coral deverá ter de 20 a 50 integrantes, que serão selecionados e divididos em naipes através de testes vocais realizados na escola.

Quando?

Semanalmente ao longo do período letivo escolar, de janeiro a novembro, com dois meses para a pós produção do projeto, dezembro e janeiro.

Onde?

Dentro da instituição de ensino, escola da rede pública, em uma sala de aula que receberá o preparo adequado.

Público Alvo

Crianças e jovens da comunidade escolar, entre 5 e 18 anos.

Objetivos

Objetivos Gerais

- Ampliar o conhecimento infanto-juvenil.
- Demonstrar que o canto coral vai além de apenas uma prática recreativa em um ambiente religioso.
- Especificar como o canto coral pode fazer parte da educação infanto juvenil.
- Resgatar as culturas originárias indígenas e negras.
- Desenvolver a cultura coral infanto juvenil.

Objetivo Específico

Ampliar o conceito de canto coral e estabelecer o quanto esta prática musical de conjunto é uma excelente técnica dentro da educação artística e musical.

Justificativa

O canto coral foi uma valiosa etapa da minha formação, por isso, acredito que seja essencial a discussão sobre a importância dessa prática na educação infanto juvenil como uma técnica de mediação cultural. Além do seu enorme valor dentro da musicalização infantil, o coral pode ser um grande participante na formação do aluno como indivíduo social.

Em seu livro *A Cultura no Plural* de 1974, Michel de Certeau afirma que a escola deve ocupar um local de transição cultural, um espaço onde a cultura se multiplica. Ele defende o papel da escola na formação de diálogos plurais, onde é possível questionar e diversificar a cultura, fazendo dela uma prática social coletiva.

Além disso, o canto coral nos permite resgatar a circularidade, prática muito presente na cultura indígena e africana, e reconhecer a importância dessas culturas originárias do que chamamos de cultura brasileira. Possibilitando assim, a retomada

da memória cultural brasileira, dando o devido valor às práticas que foram desvalorizadas por anos e são formadoras da nossa cultura social e artística.

Entendendo a escola como um local de formação plural, que vai além da educação convencional, mas que preza também pelo desenvolvimento da criança como parte de uma sociedade. Podemos perceber que uma escola que tem ensino coral, é uma instituição que pensa no coletivo.

Nas universidades, diferentemente das escolas, o canto coral já é reconhecido como uma atividade educativa regular. Fazendo um contraponto ao pensamento de que jovens não se interessam pela música vocal, existem coros universitários no Brasil que fazem trabalhos de altíssimo nível, como o coral da Universidade Federal de Minas Gerais, o Ars Nova-Coral da UFMG, que já existe há mais de 60 anos e vem representando o Brasil e suas manifestações culturais em festivais e eventos no mundo inteiro. Outros exemplos de trabalhos de canto coral juvenil em universidades é o CORALUSP, coro da Universidade de São Paulo, que atua desde 1967 e o da Universidade Pontifícia de Campinas, o Coral Universitário do Centro de Cultura e Arte, criado em 1983.

Apesar de já existirem tantos dados e estudos que indiquem os benefícios do canto coral na educação infantil e juvenil, essa prática vocal de conjunto ainda não tem um local muito presente dentro do sistema de ensino escolar no Brasil. Pouco se fala do poder dele como um instrumento de mediação cultural, que amplia os limites de entendimento do aluno, permitindo que ele desenvolva suas funções psicológicas e sociais. Por isso, acredito que este projeto possa contribuir muito para a instituição onde irá acontecer, e principalmente para os alunos envolvidos no projeto.

Estratégias de Ação

Pré produção

Durante a etapa de Pré-produção do projeto ocorrerá uma conversa com a escola para que possamos identificar o melhor horário e local para que os ensaios aconteçam. Além disso, a preparação da sala de aula, equipando ela acusticamente e com os materiais necessários.

Produção

Na etapa que denominamos de produção ocorrerá a realização do projeto, com ensaios semanais com as crianças e jovens participantes.

Além disso, realizaremos uma pequena apresentação para os responsáveis, das músicas aprendidas ao longo do período do projeto. A apresentação será na própria sala de aula, ou em outro espaço que a escola possa disponibilizar.

Para os serviços essenciais, como limpeza, alimentação dos alunos e gerenciamento do espaço, contaremos com a equipe da escola onde o projeto será realizado. Além disso, vamos contratar um professor de música especializado em regência, um preparador vocal, um pianista assistente e monitores, que podem ser alunos da própria escola, com maior conhecimento sobre técnica vocal, que tenham interesse em auxiliar o professor, quando necessário.

Pós produção

E, por fim, na etapa de pós produção ocorrerá uma avaliação do projeto com os alunos participantes do projeto, seus responsáveis e com os professores da equipe.

Divulgação

A divulgação do projeto será feita através de cartazes pendurados pela escola, posts nas redes sociais da escola, se houver, e anúncios em sala de aula. O foco da divulgação será voltado para a adesão de alunos ao projeto, mas também deve ser realizada visando uma divulgação da escola e de seus projetos artísticos e sociais.

Contrapartidas

Como contrapartida social do projeto, prevê-se um aumento do engajamento dos alunos participantes com a instituição. Ao fortalecer o vínculo com a escola, o aluno terá motivação para se tornar mais ativo dentro da comunidade escolar, contribuindo para outros projetos que também beneficiem a comunidade.

Além disso, em adição ao aprendizado musical, é previsto um crescimento significativo do vínculo social entre os alunos participantes. O que fortalece as relações interpessoais entre as crianças, e contribui para o desenvolvimento delas como indivíduos sociais inseridos na comunidade.

Patrocínio

O projeto foi idealizado para ser realizado com auxílio financeiro da instituição de ensino onde será executado. Caso haja demanda, outras parcerias podem ser estudadas.

Equipe

A equipe contará com a música e regente Antonia Silva, o preparador vocal Lu Pinheiro e com a pianista assistente Julia Beth, além de monitores que se interessem em ajudar o projeto.

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

PRÉ-PRODUÇÃO									
Instalação de painéis de isolamento acústico na sala de aula	2	1	R\$ 300,00	R\$ 600,00	Valor pode variar dependendo das dimensões da sala de aula				
Compra de instrumento musical para acompanhar	1	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00	Piano Eletrônico ou teclado				
Contratação de professores de música e regentes	2	1	R\$ 2.500,00	R\$ 5.000,00					
TOTAL PRÉ-PRODUÇÃO				R\$ 5.850,00					
PRODUÇÃO									
Pagamento dos Professores e regentes	2	11	R\$ 1.500,00	R\$ 33.000,00					
Pagamento de hora extra para os funcionários de limpeza	1	11	R\$ 100,00	R\$ 1.100,00					
Pagamento de hora extra para inspetores	1	11	R\$ 100,00	R\$ 1.100,00					
Pagamento da equipe de produção	3	13	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00					
Material impresso - partituras	1	12	R\$ 0,00	R\$ 0,00	Impressão feita na escola				
TOTAL DE PRODUÇÃO				R\$ 36.200,00					
DIVULGAÇÃO									
Cartazes	10	1	0	R\$ 0,00	Impressão feita na escola				
Rede sociais	1	1	0	R\$ 0,00					
TOTAL DE DIVULGAÇÃO				R\$ 0,00					
DESPESAS ADMINISTRATIVAS									
Tinta para a impressora da escola	1	1	R\$ 49,00	R\$ 49,00					
TOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS				R\$ 49,00					
TOTAL DO PROJETO CULTURAL				R\$ 42.099,00					
VALOR MENSAL				R\$ 3.238,40					

Referências Bibliográficas

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.

CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

DANIELS, Harry. Vygotsky e a pedagogia. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MERRIAN, Alan P. The Anthropology of Music. Universidade de Michigan: Northwestern University Press, 1964.

OLIVEIRA, André Rodrigues C. de. O Canto Coral E Suas Influências Socioculturais. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Marta Khol de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem e desenvolvimento: O papel da mediação. Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

VILLA-LOBOS, H. Educação musical – presença de Villa-Lobos. Secretaria de Cultura da Presidência da República. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Volume 13º. Rio de Janeiro, 1991.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RUFINO, Patrícia Gomes. Circularidade: Discutindo inclusão nas perspectivas da educação das relações étnico-raciais (erer) afro-brasileiras. A Cor da Cultura, 2013.